

TNSC

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS



26 OUT 25

**CONCERTO  
DE HALLOWEEN  
CORO DO TEATRO NACIONAL  
DE SÃO CARLOS  
E ORQUESTRA SINFÓNICA  
PORTUGUESA**

**ARTES  
PERFORMATIVAS**

Temporada  
2025/2026

Grande Auditório  
Dom, 17h00  
+6  
Duração aproximada: 70 min

## Programa

**Antonín Dvořák (1841-1904)**

*A bruxa do meio-dia*, Op. 108

**Camille Saint-Saëns (1835-1921)**

*Danse macabre*, para voz e orquestra

*Danse macabre*, Op.40

**Giuseppe Verdi (1813-1901)**

*Macbeth*: «Tre volte miagola la gatta in fregola»

**Alfred Schnittke (1934-1998)**

*Faust Kantate*: «Seid nüchtern und wachet»

Meio-soprano **Cátia Moreso**

Contratenor **Jan Wouters**

Tenor **Marco Alves dos Santos**

Baixo **Christian Luján**

Direção Musical **José Eduardo Gomes**

**Coro do Teatro Nacional de São Carlos**

(Maestro Titular **Giampaolo Vessella**)

**Orquestra Sinfónica Portuguesa**

(Maestro Titular **Antonio Pirolli**)

Coprodução **Centro Cultural de Belém, OPART/Teatro Nacional de São Carlos**

As partituras da *Danse macabre* para voz e orquestra de Camille Saint-Saëns foram publicadas e disponibilizadas pelo Palazzetto Bru Zane – Centro de Música Romântica Francesa.



APOIOS



PARCEIROS PARA  
A COMUNICAÇÃO



## A propósito do Concerto de Halloween

O elemento sobrenatural, mitos seculares e personagens diabólicas são o mote para o presente concerto, cujo alinhamento abarca obras dos séculos XIX e XX provenientes de geografias diversas e inscritas em diferentes géneros musicais.

A obra *A bruxa do meio-dia*, Op. 108 foi escrita em 1896, na sequência do regresso de Antonín Dvořák (1841-1904) a Praga, após uma estada de três anos, entre 1892 e 1895, nos Estados Unidos da América. O retorno ao país natal assinalou uma novidade no percurso criativo do compositor checo, designadamente a inauguração de um novo capítulo no seu catálogo: o do poema sinfónico. Partindo do estilo poético e da índole pitoresca já explorados e claramente perceptíveis em trabalhos anteriores, Dvořák lançou-se na composição de um ciclo de quatro poemas sinfónicos (escritos a partir de quatro baladas baseadas em lendas populares eslavas, retiradas da coletânea intitulada *Kytice*, da autoria do poeta checo Karel Jaromír Erben), pondo, desta feita, tais recursos ao serviço da representação de temas e de personagens concretos.

Entre eles, encontramos *A bruxa do meio-dia (Polednice)*, que retrata o destino trágico de uma criança desobediente e a tentativa desesperada da mãe para o salvar de uma bruxa decidida a apoderar-se dele. A partitura destaca-se pela imaginação harmónica, pelo brilho melódico, pela vivacidade e pelo detalhe conferidos à orquestração. Do ponto de vista formal, é possível dividi-la em quatro secções contrastantes que guiam o ouvinte desde a cena doméstica introdutória, passando pela chegada da bruxa e pela sinistra dança de perseguição à criança e à mãe, até à cena final, em que o pai chega, entretanto, a casa e se depara com a criança morta nos braços da mãe.

O concerto prossegue com música de Camille Saint-Saëns (1835-1921). Figura marcante no círculo musical parisiense, Saint-Saëns destacou-se como um dos fundadores, em 1871 (no seguimento do final da Guerra Franco-Prussiana), da Société Nationale de Musique. Como compositor, destacou-se pela sua aptidão técnica, ecletismo e versatilidade, tendo contribuído (e de forma prolífera) para todos os géneros musicais relevantes na época. Composto em 1874, o poema sinfónico *Danse macabre*, Op. 40 teve como ponto de partida uma canção com o mesmo nome (que se ouvirá no concerto imediatamente antes do poema sinfónico) escrita por Saint-Saëns dois anos antes, em 1872, sobre um

poema de Henri Cazalis que remete para a alegoria do final da Idade Média em que a Morte convoca os mortos para uma dança, ao som do seu violino. No poema sinfónico, Saint-Saëns transportou a melodia da canção, em ritmo de valsa, para uma linha de violino solo (que personifica a Morte), usando outros timbres da orquestra para ilustrar o cenário e descrever o desenrolar da ação (no início da peça, a harpa faz soar as doze badaladas que assinalam a meia-noite; a parte do xilofone representa o som dos ossos dos esqueletos dos mortos enquanto dançam; o solo do oboé assinala o canto do galo que, já ao amanhecer, conduz os mortos de regresso aos seus túmulos).

O número *Tre volte miagola la gatta in fregola* corresponde à primeira cena do terceiro ato da ópera *Macbeth* (sobre libreto de Francesco Maria Piave e Andrea Maffei, a partir da obra de William Shakespeare), composta por Giuseppe Verdi (1813-1901) para o Teatro della Pergola (em Florença), onde estreou no dia 14 de março de 1847 (a obra seria posteriormente revista e estreada em versão francesa em 1865, em Paris). Em *Macbeth*, a novidade revela-se no nível de detalhe concedido por Verdi aos aspetos da orquestração e da harmonia, mas também na exploração do *genere fantastico*, verificando-se uma expansão do alcance dramático da obra ao centrá-la no conflito entre dois mundos musicais marcadamente distintos: a representação do lado pessoal e obscuro do tirano Macbeth e de sua mulher, Lady Macbeth, e a coloração atribuída à atmosfera sobre-humana patente nas cenas dominadas pelo coro de bruxas. Em *Tre volte miagola la gatta in fregola*, o coro de bruxas encontra-se numa caverna sombria, em torno de um caldeirão, cozinhando os seus feitiços. O tratamento melódico conferido à parte do coro enfatiza o recorte propositadamente anguloso da dicção e da prosódia (para sublinhar a atmosfera demoníaca e ritualística da cena), revelando a intenção de Verdi de priorizar os aspetos dramáticos da narrativa.

O concerto culmina com a apresentação de *Seid nüchtern und wachet...* (*Faust Cantata*), obra de 1983 escrita pelo compositor russo Alfred Schnittke (1934-1998), cuja linguagem composicional é frequentemente associada à exploração de um «poliestilismo» (de tendência pós-moderna) caracterizado pela justaposição, combinação ou oposição de referências musicais do passado ou do presente (através de processos de apropriação, citação ou alusão). O título da obra, *Seid nüchtern und wachet...* (Sede sóbrios e vigiai), corresponde a uma passagem bíblica retirada da Primeira Carta de Pedro (1 Pedro 5: 8), em que o apóstolo, descrevendo o Diabo como um leão que procura a quem devorar, exorta para a clareza mental, discernimento e fortalecimento espiritual necessários para não se ser consumido pelo Mal. Tomando como referência a

grandiosidade das formas vocais do período Barroco, Schnittke concebeu a obra como se de uma Paixão (ou antipaixão...) se tratasse, ao relatar a natureza tétrica da morte de Fausto e as consequências do seu pacto com o Diabo (segundo *Das Volksbuch vom Dr. Faust*, obra publicada em 1597, por Johann Spies). A distribuição dos papéis pelas vozes solistas é feita da seguinte forma: o Tenor assegura a função de narrador; a parte de Fausto é atribuída ao Baixo; o Contratenor e o Mezzo-soprano interpretam o diabólico Mefistófeles; o Coro, para além de fornecer comentários gerais, desempenha também o papel dos amigos que Fausto convoca para a última refeição antes da sua morte. Escrita em dez secções, a partitura encontra o seu clímax no tango grotesco que descreve a morte de Fausto às mãos do Diabo.

**Sónia Silva**  
Musicóloga

## ANTONÍN DVOŘÁK (1841–1904)

### *A bruxa do meio-dia, Op. 108*

No seu banco, está um menino  
Gritando a plenos pulmões.  
«Para já, sossega, cigarinho!»,  
Desespera a mãe com imprecações.

«Já é quase meio-dia,  
E o almoço ainda por terminar.  
O pai chega em breve,  
Vê se paras de guinchar!»

«Toma um carrinho e um galo –  
brinca com o teu soldado – gostas tanto!»  
Mas com estrondo, carrinho, soldado e galo,  
Tudo voa para um canto.

Recomeçam os gritos e brados,  
E diz a mãe com voz fremente:  
«Olha que chamo a bruxa do meio-dia!  
Sua peste, para imediatamente!»

«Vem buscá-lo, bruxa do meio-dia,  
Leva-o contigo!» ela exorta,  
E eis que lá fora alguém se aproxima,  
E suavemente abre a porta.

Um rosto selvagem, magro e moreno,  
sob o véu rugoso escondido,  
Um cajado, pernas tortas, olhar ameaçador,  
E que voz – um vendaval enlouquecido!

«Dá-me a criança!» – «Ó Cristo, Senhor,  
Sou pecadora, perdoa o meu pecado!»  
Já a morte se avizinha e aguarda,  
Vendo a bruxa com o seu cajado.

Ela aproxima-se silenciosamente da mesa,  
como uma sombra, os dedos esticados:  
a mãe, aterrorizada, mal consegue respirar,  
agarrando a criança com braços apertados.

Foge, a bruxa do meio-dia no seu rasto,  
Ai da pobre criança!  
A mãe, desvairada, ousa olhar para trás,  
Já a bruxa as alcança.

Estende a bruxa as mãos para a criança  
E a mãe, de olhos desfalecidos,  
«Pela Paixão de Cristo» – geme,  
Caindo no chão sem sentidos.

Escutem: um, dois, três...  
É meio-dia, e o sino tocou.  
Ouvem-se passos, a maçaneta gira,  
abre-se a porta, o pai chegou.

Vê a mãe desmaiada no chão,  
com o menino junto ao peito estreitado:  
Ele levanta-a e reanima-a,  
Mas o menino – jaz frio, asfixiado.

Tradução **Carolina Figueiredo**

(Poema sinfónico baseado em lendas populares eslavas, da coletânea intitulada *Kytice*, da autoria do poeta checo Karel Jaromír Erben.)

## **CAMILLE SAINT-SAËNS (1835-1921)**

### ***Danse macabre, para voz e orquestra***

Zig et zig et zig, la mort en cadence  
Frappant une tombe avec son talon,  
La mort à minuit joue un air de danse,  
Zig et zig et zag, sur son violon.

Le vent d'hiver souffle, et la nuit est sombre,  
Des gémissements sortent des tilleuls ;  
Les squelettes blancs vont à travers l'ombre  
Courant et sautant sous leurs grands linceuls.

Zig et zig et zig, chacun se trémousse  
On entend claquer les os des danseurs,  
Un couple lascif s'assoit sur la mousse  
Comme pour goûter d'anciennes douceurs !

Zig et zig et zag, la mort continue  
De racler sans fin son aigre instrument.  
Un voile est tombé ! la danseuse est nue !  
Son danseur la serre amoureusement.

La dame est, dit-on, marquise ou baronne,  
Et le vert galant un pauvre charron  
- Horreur ! Et voilà qu'elle s'abandonne  
Comme si le rustre était un baron.

Zig et zig et zig, quelle sarabande !  
Quels cercles de morts se donnant la main !  
Zig et zig et zag, on voit dans la bande  
Le roi gambader auprès du vilain !

Mais psit ! Tout à coup on quitte la ronde,  
On se pousse, on fuit, le coq a chanté !  
Oh ! la belle nuit pour le pauvre monde !  
Et vive la mort et l'égalité !

E zig e zig, a morte cadenciadamente  
Batendo num túmulo com o seu calcanhar,  
A morte, à meia-noite toca uma dança,  
E zig e zig, no seu violino.

O vento sopra, a noite é escura,  
Ouvem-se gemidos sob as tíliais;  
Os brancos esqueletos vão por entre sombras  
Correndo e saltando sob as suas mortalhas.

E zig e zig, todos se agitam,  
Ouvem-se estalar os ossos dos dançarinos,  
Um lascivo par senta-se no musgo  
Como que para saborear antigos prazeres!

E zig e zag, a morte continua  
A arranhar continuamente o seu instrumento.  
Um véu caiu! a dançarina está nua!  
O seu par abraça-a amorosamente.

A senhora é, diz-se, uma marquesa ou baronesa  
E o seu pretendente um pobre carpinteiro  
- Que horror! Ela a ele se entrega  
Como se ele fosse barão.

E zig e zig, que sarabanda!  
Que rodas de mortos que se dão a mão!  
E zig e zag, vemos no grupo  
O rei às cabriolas juntamente com um vilão!

Mas chiu! De repente a roda desfaz-se,  
Empurram-se, fogem, o galo cantou!  
Oh, que bela noite para esta pobre gente!  
Viva a morte e a igualdade!

Tradução **João Paulo Santos**

## **GIUSEPPE VERDI (1813–1901)**

### **Macbeth: «Tre volte miagola la gatta in fregola»**

#### **Tre volte miagola la gatta in fregola**

##### **Coro d'Introduzione - Incantesimo**

##### **Terzo Crocchio di Streghe**

Tre volte miagola la gatta in fregola.

##### **Secondo Crocchio di Streghe**

Tre volte l'upupa lamenta ed ulula.

##### **Primo Crocchio di Streghe**

Tre volte l'istrice guaisce al vento.

##### **Tutte**

Questo è il momento.

Su via! sollecite giriam la pentola,

Mesciamvi in circolo possenti intingoli:

Sirocchie, all'opra, aff'opra!

L'acqua già fuma, fuma,

Crepita e spuma, spuma.

##### **Terzo Crocchio**

Tu, rospo venefico

Che suggi l'aconito,

Tu, vepre, tu, radica

Sbarbata ai crepuscolo

Va', cuoci e gorgoglia

Nel vaso infernal.

##### **Secondo Crocchio**

Tu, lingua di vipera,

Tu, pelo di nottola,

Tu, sangue di scimmia,

Tu, dente di bottolo,

Va', bolli e t'avvoltola

Nel brodo infernal.

##### **Primo Crocchio** (*gettando nella caldaia*)

Tu, dito d'un pargolo

Strozzato nel nascere.

Tu, labbro d'un Tartaro,

#### **A gata mia três vezes com o cio**

##### **Coro de Introdução - O Feitiço**

##### **Terceiro Grupo de Bruxas**

A gata mia três vezes com o cio.

##### **Segundo Grupo de Bruxas**

A poupa lamenta e ulula três vezes.

##### **Primeiro Grupo de Bruxas**

O porco-espinho grunhe três vezes ao vento.

##### **Todas**

Chegou o momento.

Depressa! Solícitas mexamos a panela,

Misturemos em círculo poderosas poções:

Companheiras, mãos à obra!

A água já fumega, fumega,

Ferve e espuma, espuma.

##### **Terceiro Grupo**

Tu, sapo venenoso

Que sugas o acónito;

Tu, silva, tu, raiz

Arrancada ao crepúsculo,

Vá, coze e borbulha

Na panela infernal.

##### **Segundo Grupo**

Tu, língua de víbora,

Tu, pelo de morcego,

Tu, sangue de macaca,

Tu, dente de cachorro,

Vá, ferve e mistura-te

No caldo infernal.

##### **Primeiro Grupo** (*lançando para o caldeirão*)

Tu, dedo de uma criança

Estrangulada ao nascer;

Tu, lábio de um tártaro;

Tu, cuor d'un eretico,  
Va' dentro, e consolida  
La polta infernal.

**Tutte** (*danzando intorno*)

E voi, Spirti  
Negri e candidi,  
Rossi e ceruli,  
Rimescete!  
Voi che mescere  
Ben sapete,  
Rimescete!  
Rimescete!

Tu, coração de um herege;  
Para dentro, e consolida  
A poção infernal.

**Todas** (*danzando à roda*)

E vós, espíritos  
Negros e brancos,  
Vermelhos e pálidos,  
Misturai!  
Vós que mexer  
Bem sabeis,  
Misturai!  
Misturai!

Tradução **Jorge Rodrigues**

**ALFRED SCHNITTKE (1934-1998)**

**Faust Kantate: «Seid nüchtern und wachet»**

**Seid nüchtern und wachet**

**1. Chor**

Folget nun von Doktor Fausti greulichem und erschrecklichem Ende, ob welchem sich jedes Christenmensch genugsam zu spiegeln und dafür zu hüten hat.

**2. Erzähler / Chor / Mephistopheles**

Die vierundzwanzig Jahre des Doktor Fausti waren vergangen, und eben in solcher Woche erschien ihm der Geist, überantwortete ihm seinen Brief oder Verschreibung, zeigt ihm darneben an, daß der Teufel auf die andre Nacht seinen Leib holen werde, dessen sollte er sich versehen.

**Erzähler / Mephistopheles**

Doktor Faustus, der nicht anders wußte, denn die Versprechung oder Verschreibung müßte er mit der Haut bezahlen, geht eben an diesem Tag, da ihm der Geist angesagt, daß der Teufel ihn holen werde, zu seinen vertrauten Gesellen, Magistris, Baccalaureis und

**Sede sóbrios e vigiai**

**1. Coro**

Ouvi agora o horrível e assustador fim do Doutor Fausto, no qual todo e qualquer cristão se deverá modestamente espelhar e do qual se deverá resguardar.

**2. Narrador / Coro / Mefistófeles**

Terminara o prazo de vinte e quatro anos dado ao Doutor Fausto. Nessa mesma semana, apareceu-lhe o espírito, entregou-lhe a sua carta ou promessa e, ainda lhe anunciou que, na noite seguinte, o demo viria para buscar o seu corpo, que ele ficasse avisado do que lhe iria suceder.

**Narrador / Mefistófeles**

E o Doutor Fausto, que bem sabia que teria de pagar a promessa ou obrigação com a sua própria pele, nesse mesmo dia, em que o espírito lhe anunciou que o demo o viria buscar, foi ter com os companheiros da sua confiança, os magistrados, bacharéis e outros demais estudantes, os quais noutros

andern Studenten mehr, die ihn zuvor oft besucht hatten. Die bittet er, daß sie mit ihm in das Dorf Rimlich, eine halb Meil Wegs von Wittenberg gelegen, wollten spazieren und allda mit ihm eine Mahlzeit halten; die ihm solches zusagten.

### **3. Chor**

Gehen also miteinander dahin und essen ein Morgenmahl mit vielen köstlichen Gerichten an Speise und Wein.

### **Erzähler**

Doktor Faustus war mit ihnen fröhlich, doch nicht aus rechtem Herzen. Bittet sie alle wiederum, sie wollten ihm soviel zu Gefallen sein und mit ihm zu Nacht essen, und diese Nacht vollends bei ihm bleiben, er müßte ihnen was Wichtiges sagen. Als nun der Schlaftrunk auch vollendet ward, bezahlte Doktor Faustus den Wirt und bat die Studenten, sie wollten mit ihm in eine andere Stuben gehen, er wollte ihnen etwas sagen. Das geschah. Doktor Faustus sagte zu ihnen also:

### **4. Rede Fausti zu seinen Studenten**

Meine liebe Vertraute und ganz günstige Herren! Warum ich euch berufen habe, ist dies, daß euch viele Jahre her an mir bewußt, was ich für ein Mann war, in vielen Künsten und Zauberei bericht, welche aber niemand anders denn vom Teufel herkommen. Zu welcher teuflischen Lust mich auch niemand gebracht als die böse Gesellschaft, so mit dergleichen Stücken umging. Darnach mein nichtswertes Fleisch und Blut, mein halsstarriger und gottloser Wille und fliegende teuflische Gedanken, welche ich mir fürgesetzt, daher ich mich dem Teufel versprechen müssen, nämlich in vierundzwanzig Jahren mein Leib und Seele.

tempos o tinham frequentemente visitado, pedindo-lhes que o acompanhassem à aldeia de Rimlich, a meia milha de caminho de Wittenberg para passear e tomar uma refeição com ele nesse sítio; o que os estudantes aceitaram.

### **3. Coro**

Vamos, portanto, todos juntos para esse sítio e comamos uma refeição matinal com muitas iguarias deliciosas, com boa comida e bom vinho.

### **Narrador**

O Doutor Fausto parecia alegre com a presença deles, mas não de pleno coração. Então, pede-lhes a todos um favor, que jantassem com ele e que ficassem toda a noite com ele, pois tinha algo de importante para lhes dizer. Depois de terem findado a ceia e bebido o último copo antes de irem dormir, o Doutor Fausto pagou ao estalajadeiro e pediu aos estudantes que o acompanhassem até outra sala, que ele lhes queria dizer algo. Foi o que aconteceu. Então, o Doutor Fausto disse-lhes o seguinte:

### **4. Discurso do Doutor Fausto aos seus estudantes**

Meus caros senhores, em quem confio e que me são leais! Mandei chamar-vos para vos dizer que tudo o que durante muitos anos presenciastes na minha pessoa, que me vistes como um homem instruído em muitas artes e na feitiçaria, que tudo isso, no entanto, não vem de mais ninguém do que do diabo. A essa vontade demoníaca não me levou mais ninguém do que a companhia maléfica que assim se comportava da mesma maneira. Daí, o meu corpo sem valor, a minha obstinada e incrédula vontade e os meus pensamentos voláteis e demoníacos que tinha na mente, por isso tive de prometer ao demo, que passados vinte e quatro anos lhe entregaria o meu corpo e a minha alma.

## **Studenten und Freunde**

Ach Fauste, Fauste!

### **Faust**

Nun sind solche Jahre bis auf diese Nacht zum Ende gelaufen, und steht mir das Stundenglas vor den Augen, daß ich gewärtig sein muß, wann es ausläuft, und er mich diese Nacht holen wird, dieweil ich ihm Leib und Seele zum zweiten Mal mit meinem eignen Blut verschrieben habe. Darum habe ich euch, freundliche, günstige, liebe Herren, vor meinem Ende zu mir berufen und mit euch einen Johannestrunk zum Abschied tun wollen und euch mein Hinscheiden nicht völlig verbergen. Bitte euch hierauf, günstige, liebe Brüder und Herren, ihr wollet alle die Meinen und die meiner in Gutem gedenken, von meinewegen brüderlich und freundlich grüßen, darneben mir nichts für übel halten, und wo ich euch jemals beleidigt, mir solches herzlich zu verzeihen.

## **5. Studenten und Freunde**

Ach mein Herr Fauste, was habt ihr euch geziehen, daß ihr so lange stillgeschwiegen, uns solches nicht habt offenbart. Wir wollten euch durch gelehrte Theologos aus dem Netz des Teufels errettet und gerissen haben. Nun aber ist es zu spät und eurem Leib und Seele schädlich.

### **Erzähler**

Doktor Faustus antwortete, er hätte es nicht tun dürfen, ob er's schon oft willens gehabt, sich zu gottseligen Leuten zu tun, Rat und Hülf zu suchen.

### **Faust**

Wie mich auch mein Nachbar darum angesprochen, daß ich seiner Lehre folgen

## **Estudantes e amigos**

Ai Fausto, Fausto!

### **Fausto**

Pois é assim que nesta noite se passarão esses anos, e tenho a ampulheta diante dos meus olhos para que tenha consciência de quando o tempo acabará. Ele me virá buscar esta mesma noite, enquanto que eu lhe prometi o meu corpo e a minha alma pela segunda vez com o meu próprio sangue. Por isso vos mandei chamar, generosos, amáveis e bons senhores, para que vindes ter comigo antes do meu fim e para que possamos beber juntos à minha despedida, não querendo eu ocultar completamente de vós a minha morte. Peço-vos, generosos, bons irmãos e senhores que cumprimentais a todos os meus familiares e a todos que me têm em boa memória, cumprimentai-os fraternalmente e amigavelmente da minha parte, além do mais, rogo-vos que não me levais nada a mal e que, se jamais vos ofendi, mo perdoais de todo o coração.

## **5. Estudantes e amigos**

Ai, meu Senhor Fausto, de que vos acusastes? Porque mantivestes segredo durante tanto tempo e não nos revelastes tal história? Nós teríamos querido salvar-vos e arrancar-vos da teia do demo com a ajuda de sábios teólogos. Mas, agora é tarde demais e o vosso corpo e a vossa alma estão em perigo.

### **Narrador**

E o Doutor Fausto respondeu, que não poderia ter feito tal coisa, apesar de muitas vezes ter querido fazê-lo, de ter querido juntar-se a pessoas devotas para procurar conselho e ajuda.

### **Fausto**

Também o meu vizinho me falou, que eu seguisse o seu ensinamento, que me

sollte, von der Zauberei abstehen und mich bekehren. Als ich dann dessen auch schon willens war, kam der Teufel und wollte mit mir fort, wie er diese Nacht tun wird, und sagte, sobald ich die Bekehrung zu Gott annehmen würde, wolle er mir den Garaus machen.

### **Gebet und falscher Trost für Faustum**

#### **Erzähler**

Als sie solches von Doktor Faustus verstanden, sagten sie zu ihm:

#### **Studenten und Freunde**

Diweil nun nichts anders zu gewarten sei, sollst du Gott anrufen. Du sollst Jesus Christus anrufen. Du sollst um Verzeihung bitten. Ihn durch seines lieben Sohnes Jesu Christi willen um Verzeihung bitten. Ach Gott, sei mir armen Sünder gnädig und gehe nicht mit mir ins Gericht, denn ich vor dir nicht bestehen kann. Wiewohl ich dem Teufel den Leib muß lassen, so rette doch die Seele, so wollest doch die Seele erhalten; ob Gott etwas wirken wollte.

#### **Erzähler**

Das sagte er ihnen zu, er wollte beten. Es wollte ihm aber nicht eingehen, wie dem Kain, der auch sagte, seine Sünden wären größer, denn daß sie ihm möchten verziehen werden. Also gedachte er auch immerdar, er hätte es mit seiner Verschreibung zu grob gemacht. Diese Studenten und guten Herren, als sie Faustum gesegneten, weinten sie und umfingen einander.

### **6. Erzähler**

Doktor Faustus klagte und weinte, also daß ihm der Geist wieder erschien, sprach zu ihm:

#### **Mephistopheles**

Mein Fauste, sei doch nicht so kleinmütig. Ob du schon deinen Leib verlierest, ist

afastasse da feitiçaria e que me convertesse. E, no momento em que já estava disposto a fazê-lo, veio o demo e quis ir-se embora comigo, tal como o fará nesta mesma noite, dizendo que, logo que eu aceitasse a conversão a Deus, ele poria fim à minha vida.

### **Oração e falso consolo para Fausto**

#### **Narrador**

Quando tal ouviram da boca do Doutor Fausto, disseram-lhe:

#### **Estudantes e amigos**

Agora que nada mais tendes a esperar, deveis apelar a Deus. Deveis rezar a Jesus Cristo. Deveis pedir perdão. Pedir perdão a Ele, pelo seu amado filho Jesus Cristo. Ai, Deus, tende dó de mim, pobre pecador e não me julgais, pois não poderei nunca persistir perante Vós. Embora tenha de entregar o meu corpo ao demo, rogo-Vos que salveis a minha alma, assim ireis manter a alma; a ver se Deus quererá fazer algo.

#### **Narrador**

Foi isso que ele lhes prometeu, que iria rezar. Mas, não quis aceitar a ideia, tal como Caim que também disse que os seus pecados eram tão grandes que nunca poderiam ser-lhe perdoados. Por isso, pensou todo o tempo que teria sido demasiado grosseiro com a sua promessa. Os estudantes e bons homens choraram e abraçaram-se uns aos outros quando abençoaram Fausto.

### **6. Narrador**

O Doutor Fausto lamentava-se e chorava quando o espírito lhe voltou a aparecer e lhe falou do seguinte modo:

#### **Mefistófeles**

Meu Fausto, não estejas tão desanimado. Apesar de perdeses o teu corpo, ainda

doch noch lang dahin, bis dein Gericht wird. Du mußst doch zuletzt sterben, wenn du gleich viel hundert Jahr lebstest. Müssen doch die Türken, die Juden und andere unchristliche Kaiser auch sterben und in gleicher Verdammnis sein. Weißt du doch nicht, was dir aufgesetzt ist. Sei beherzt und verzage nicht so gar. Hat dir doch der Teufel verheißen, er wolle dir einen stählern Leib und Seele geben, und sollst nicht leiden wie andere Verdammte.

### **Erzähler**

Solchen und noch mehr Trosts gab er ihm, doch falsch und der Heiligen Schrift zuwider.

## **7. Fausti gräßlicher Tod und Begräbnis Mephistopheles / Chor**

Es geschah aber zwischen zwölf und ein Uhr in der Nacht, daß gegen dem Haus her ein großer ungestümer Wind ging, so das Haus an allen Orten umgab, als ob es alles zugrunde gehen und das Haus zu Boden reißen wollte. Darob die Studenten vermeinten zu verzagen, sprangen aus dem Bett und huben an, einander zu trösten, wollten aus der Kammer nicht. Sie hörten ein greuliches Pfeifen und Zischen, als ob das Haus voller Schlangen, Nattern und anderer schädlichen Würmer wäre. Indem gehet Fausti Tür auf, der hub an zu schreien um Hülfe und Mordio, aber kaum mit halber Stimme. Bald hernach hörte man ihn nicht mehr. Als es Tag ward, sind die Studenten in die Stuben gegangen. Sie sahen aber keinen Faustum, nichts, denn die Stuben voll Bluts gespritzt. Das Hirn klebte an der Wand, weil ihn der Teufel von einer Wand zur andern geschlagen. Es lagen auch seine Augen und etliche Zähne allda, ein greulich und erschrecklich Spektakel. Letztlich aber funden sie seinen Leib heraußen bei dem Mist, welcher greulich

vai demorar muito, até enfrentares o teu tribunal. De qualquer modo, tens de morrer no fim, mesmo que vivas cem anos. Também os turcos, os judeus e outros imperadores infiéis têm de morrer e enfrentar a mesma condenação eterna. Ainda não sabes o que te espera. Sê corajoso e não desanimes. O demo não te prometeu que te daria um corpo e uma alma de aço e que não irias sofrer como outros condenados?

### **Narrador**

Deu-lhe este consolo e outros mais, consolo falso e contra os ensinamentos da Sagrada Escritura.

## **7. A horrível morte de Fausto e seu enterro Mefistófeles / Coro**

Mas aconteceu que, entre as doze horas e a primeira hora da manhã, um vento tempestuoso começou a soprar em redor da casa, rodeando-a de todos os lados, como se quisesse reduzir tudo a ruínas e atirar a casa ao chão. Nisto, os estudantes temendo pelas suas vidas, saíram das suas camas, começaram a consolar-se uns aos outros, não querendo sair do seu quarto. Ouviram um assobiar e sibilar horrível, tal como se a casa estivesse cheia de cobras, víboras e outros vermes malfeitos. Aí, a porta de Fausto abriu-se, e Fausto começou a gritar que o acudissem, que o estavam a matar, mas a sua voz nem metade da força tinha. Pouco depois, deixou de se ouvir. Quando o dia nasceu, os estudantes foram ao seu quarto. Mas não viram o Doutor Fausto, não viram nada dele, pois o quarto estava salpicado de sangue de alto a baixo. O seu cérebro estava colado na parede, porque o diabo o tinha arremessado de uma parede contra a outra. Os seus olhos e vários dentes estavam também espalhados pelo chão, um espetáculo deveras atroz e assustador. Por fim, encontraram o seu corpo lá fora, em

anzusehen war, denn ihm der Kopf und alle Glieder schlotterten.

## 8. Erzähler / Chor

Diese gemeldete Magistri und Studenten, so bei des Fausti Tod gewest, haben soviel erlangt, daß man ihn in diesem Dorf begraben hat. Darnach sind sie wiederum hinein gen Wittenberg und in Doktor Fausti Behausung gegangen, allda sie seinen Famulus, den Wagner, gefunden, der sich seines Herrn halben übel gehebe. Es ward auch forthin in seinem Haus so unheimlich, daß niemand darin wohnen konnte. Doktor Faustus erschien auch seinem Famulo leibhaftig bei Nacht und offenbarte ihm viel heimlicher Ding. So hat man ihn auch bei der Nacht zum Fenster hinaus gucken sehen, wer vorüber gegangen ist.

## 9. Lehre der ganzen wahrhaften Historia Chor

Also endet sich die ganze wahrhaftige Historia und Zauberei Doktor Fausti, daraus jeder Christ zu lernen, Gott zu fürchten, Zauberei, Beschwörung zu fliehen, und den Teufel nicht zu Gast zu laden, noch ihm Raum zu geben, wie Faustus getan hat; Gott allein zu lieben, von ganzem Herzen allein anzubeten, und dagegen dem Teufel abzusagen und mit Christo endlich ewig selig zu werden. Amen, das wünsche ich einem jeden von Grunde meines Herzens. Amen.

## 10. Epilog

### Mephistopheles / Erzähler / Faust

Seid nüchtern und wachet, denn euer Widersacher, der Teufel, geht umher wie ein brüllender Löwe und suchet, welchen er verschlinge: Dem widerstehet fest im Glauben.

cima do estrume, o que era horrível de se ver, pois a cabeça e todos os membros lhe pendiam do corpo.

## 8. Narrador / Coro

Estes magistrados e estudantes que estiveram lá quando Fausto morreu, conseguiram que ele fosse enterrado na aldeia. Depois, voltaram para Wittenberg e dirigiram-se à casa do Doutor Fausto, onde encontraram o seu fâmulos, Wagner de seu nome, que estava em grandes cuidados por causa do seu senhor. E, doravante, a sua casa tornou-se num lugar tão sinistro que nunca mais ninguém conseguiu lá viver. Quanto ao Doutor Fausto, aparecia ao seu fâmulos dia e noite, revelando-lhe muitas coisas secretas. E quem passou pela sua casa à noite, viu-o olhar pela janela.

## 9. Moral de toda esta história verdadeira Coro

E assim termina toda a história verdadeira e a feitiçaria do Doutor Fausto. Que todo o cristão tire daí o seu ensinamento, que aprenda a temer a Deus, a fugir à feitiçaria e à evocação de espíritos, que não convide o demo como seu hóspede, nem lhe dê espaço na sua vida, como Fausto o fez; desejo a todos de todo o coração que amais Deus e somente Deus, que adorais só a Deus e que renegais a Satanás, para que finalmente consigais alcançar a salvação eterna com Jesus Cristo. Ámen, eis o que desejo a todos de todo o coração. Ámen.

## 10. Epílogo

### Mefistófeles / Narrador / Fausto

Sede sóbrios e velai, pois Satanás, o demo, anda por aí como um leão a rugir, procurando a presa para devorar: Resisti-lhe com inabalável fé.

Tradução **Ruth Correia**

(Gentilmente cedida pela Fundação Calouste Gulbenkian)



©Vitorino Coragem

## JOSÉ EDUARDO GOMES

Direção Musical

Foi recentemente laureado com o 1.º Prémio no «European Union Conducting Competition». É professor na Escola Superior de Música de Lisboa. Iniciou os seus estudos musicais no clarinete em Vila Nova de Famalicão, sua cidade natal. Mais tarde, prosseguiu os seus estudos na Haute École de Musique de Genève, em direção de orquestra com Laurent Gay e em direção coral com Celso Antunes. José Eduardo é membro fundador do Quarteto Vintage. É laureado em diversos concursos, onde se destaca o «Prémio Jovens Músicos» – categoria clarinete, música de câmara e direção de orquestra. Nos últimos anos, tem sido convidado para trabalhar com as principais orquestras portuguesas, atuando nos mais destacados festivais de música em Portugal. Na temporada 2022/23, apresentou-se em concertos em Portugal, Alemanha, França, Hungria e Bulgária. No domínio da ópera, já participou em *Don Giovanni* e *Così fan tutte*, *Lo speciale*, *La donna di genio volubile*, *Blimunda* e *Trilogia das Barcas*. Recentemente, foi diretor musical da nova produção da Companhia Nacional de Bailado, *Alice no País das Maravilhas*, com a Orquestra Sinfónica Portuguesa. É diretor artístico da JOF – Jovem Orquestra de Famalicão. Em 2018, foi agraciado com a Medalha de Mérito Cultural pela cidade de Vila Nova de Famalicão.



©DR

## CÁTIA MORESO

Meio-soprano

Estudou na Guildhall School of Music and Drama, em Londres, onde obteve a licenciatura em canto e mestrado (curso de ópera) como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian. O seu repertório de ópera inclui, entre outros: Preziosilla em *La forza del destino*; Dorabella em *Così fan tutte*; Jocasta em *Oedipus rex*; Ježibaba em *Rusalka*; Suzuki em *Madama Butterfly*; Maddalena em *Rigoletto*; Eboli em *Don Carlo*; Madame de Croissy em *Dialogues des carmélites*; papel titular em *Carmen*; Santuzza em *Cavalleria rusticana*; Condessa di Coigny e Madelon em *Andrea Chénier*; Siebel em *Faust*, Amnérís em *Aida*, Azucena em *Il trovatore*, La zia principessa em *Suor Angelica* e Zita em *Gianni Schicchi*. Em concerto, interpretou como solista: *Messa da Requiem* de Verdi; *Requiem* de Mozart; *Stabat Mater* de Pergolesi; *Oratória de Natal* e *Oratória de Páscoa* e *Paixão segundo São João* de J. S. Bach; *Petite messe solennelle* de Rossini; *Elijah* de Mendelssohn; *Messiah* de Händel; *L'enfance du Christ* de Berlioz; e *9.ª Sinfonia* de Beethoven.



©DR

## JAN WOUTERS

### Contratenor

O contratenor belga Jan Wouters iniciou a sua carreira musical em Herentals, estudando oboé, piano e canto. Concluiu os seus estudos com alta distinção na Heilig Graf Turnhout, em 2013. Obteve também um bacharelato na LUCA Escola de Artes (Lovaina, Bélgica) e um mestrado em canto concertístico na Hochschule für Musik und Theater, em Munique, sob a orientação de Fenna Kügel-Seifried. Foi galardoado com vários prémios, a destacar: 1.º Prémio na «Belfius Classics», finalista no «International Vocal Competition's—Hertogenbosch», e outras distinções no «Triomphe de l'Art» (Bruxelas), nos concursos internacionais de música de Viena e Manhattan e ainda no «Cascais Opera» (2024). Em 2020, foi nomeado pela *Klassiek Centraal* como «Jovem Talento de Ouro». Estreou-se em ópera, em Munique, em *Flight* de Jonathan Dove, *Giulio Cesare* de Händel, e em algumas produções contemporâneas em espaços pouco convencionais. Foi Oberon em *A midsummer night's dream* de Britten, com a Opera Zuid e a Opera Ballet de Vlaanderen. É frequentemente convidado a apresentar-se em concertos, com um repertório que vai do Barroco ao Romantismo, e com orquestras como a Philharmonie Zuidnederland, a Münchner Rundfunkorchester e a Orquestra Sinfónica Portuguesa.



©DR

## MARCO ALVES DOS SANTOS

### Tenor

Licenciado pela Guildhall School of Music and Drama (bolseiro Gulbenkian). Apresentou-se em papéis como Tamino (*Die Zauberflöte*), Ernesto (*Don Pasquale*), Anthony (*Sweeney Todd*), Duca (*Rigoletto*), Tristan (*Le vin herbé*), Die Hexe (*Hänsel und Gretel*), Gilvaz (*As guerras de Alecrim e Manjerona*), Governor (*Candide*), Ferrando (*Così fan tutte*), Prunier (*La rondine*), Arbace (*Idomeneo*), Tybalt (*Roméo et Juliette*), Almaviva (*Il barbiere di Siviglia*), Acis (*Acis and Galatea*), Male Chorus (*The rape of Lucretia*), Aegisth (*Elektra*), D. Ottavio (*D. Giovanni*), Nemorino (*L'elisir d'amore*), Arturo (*Lucia di Lammermoor*), Conte Alberto (*L'occasione fa il ladro*), Alfred (*Die Fledermaus*), Gherardo (*Gianni Schicchi*), entre outros.

Em concerto, destacou-se em Récitant (*L'enfance du Christ*), Evangelista nas *Oratórias de Natal, Páscoa, Ascensão e Paixão segundo S. João* de Bach, *9.ª Sinfonia* de Beethoven, *Messiah* de Händel, *Petite messe solennelle* de Rossini, *Requiem* e *Missa da coroação* de Mozart, *Serenade for tenor, horn and strings* e *War Requiem* de Britten, *La bonne chanson* de Fauré, *Te Deum* de Bruckner, *Carmina Burana* de Orff, *Magnificat* e *Paixão segundo S. João* de Bach, Ferrando (*Così fan tutte*) e as árias de tenor da *Paixão segundo São Mateus* para a Gulbenkian, entre outras.



©DR

## CHRISTIAN LUJÁN

Baixo

Iniciou os seus estudos no Instituto das Belas-Artes de Medellín, Colômbia.

Frequentou o curso de musicologia na FSCH e o de canto no Conservatório Nacional, onde estudou com Manuela de Sá. Prosseguiu os seus estudos no Flanders Opera Studio, na Bélgica, sob a direção de Ronny Lawers, e na International Opera Academy, sob a direção de Guy Joosten.

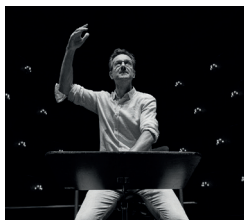
Tem representado: *Albert/Werther* (Teatro Verdi di Trieste); *Marcello/La bohème* (TNSC); *Escamillo/Carmen* (Operafest); *Scarpia/Tosca* (Operafest); *Don Giovanni/Don Giovanni* (Festival Ópera de Óbidos); *Renato/Un ballo in maschera*; *Sharpless/Madama Butterfly* (Operafest); *Lorenzo/I Capuleti e I Montecchi* (TNSC); *Un Dieu Infernal/Alceste*, Gluck (TNSC); *Le Geôlier/Dialogues des carmélites* (TNSC); *Lodovico e Montano/Otello* (Vlaamse Opera); *Vermummte Herr and Otto/Frühlings Erwachen* (Flagey e Vlaamse Opera) e *Publio/La clemenza di Tito* (CCB); *Germont/La traviata* (Operafest); *António de Sousa Falcão/Felizmente há luar* (Orquestra Filarmónica Portuguesa), entre outros.

## CORO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

O Coro do Teatro Nacional de São Carlos, criado em 1943 sob a titularidade de Mario Pellegrini, tem atuado sob a direção de importantes maestros (Pedro de Freitas Branco, Votto, Serafin, Gui, Giuliani, Klemperer, Zedda, Solti, Santi, Rescigno, Navarro, Rennert, Burgos, Conlon, Christophers, Plasson, Minkowski, entre outros) e colaborado com marcantes encenadores (Pountney, Carsen, Vick). Entre 1962 e 1975, o Coro colaborou nas temporadas da Companhia Portuguesa de Ópera (Teatro da Trindade), tendo-se deslocado com a mesma à Madeira, aos Açores, a Angola e a Oviedo.

O conjunto tem regularmente abordado o repertório de compositores nacionais (Alfredo Keil e Augusto Machado) e tem participado em estreias mundiais de óperas de Fernando Lopes-Graça, António Victorino d'Almeida, António Chagas Rosa e Nuno Côrte-Real. Em 1980, formou-se um primeiro núcleo coral a tempo inteiro e, três anos depois, assumiu-se a profissionalização plena, sob a direção de Antonio Brainovitch.

A partir de 1985, a afirmação artística do conjunto foi creditada a Gianni Beltrami, e o titular seguinte foi João Paulo Santos. Sob a responsabilidade destes dois maestros, o Coro registou marcantes êxitos internacionais: *Grande messe des morts* de Berlioz (1989 – Turim); *Requiem* de Verdi (1991 – Bruxelas) e *Concerto Henze/Corghí* (1997 – Festival de Granada). Giovanni Andreoli assumiu o cargo em 2004. Sob a sua direção, o Coro averbou êxitos com um vasto e variado repertório. Em 2005, o Coro foi convidado pela Ópera de Génova para participar em recitas da ópera *Billy Budd* de Britten, convite que se repetiu em 2015. Giampaolo Vessella é o maestro titular desde janeiro de 2021.



©Bruno Frango

## GIAMPAOLO VESSELLA Maestro Titular do Coro do Teatro Nacional de São Carlos

É, desde janeiro de 2021, maestro titular do Coro do Teatro Nacional de São Carlos. Estudou trombone, composição, música coral e direção coral no Conservatório de Música Giuseppe Verdi, em Milão. De 2016 a janeiro de 2021, foi maestro do Coro da Devlet Opera ve Balesi de Ancara e, de 2018 a janeiro de 2021, desempenhou as funções de orientador vocal do Coro da Radio e Televisão da Turquia. Considerando a sua carreira como barítono solista, prosseguiu a atividade como maestro de coro a partir de 1993, quando criou o Schola Cantorum «Cantate Domino» de Carbonate (Itália). Em 1996, fundou o Coro Euphonia, em Carbonate, do qual foi diretor artístico e orientador vocal. O Coro Euphonia foi levado à descoberta do mundo da ópera, tendo interpretado, ao longo dos anos, os mais importantes títulos do repertório melodramático. De janeiro de 2002 a 2016, dirigiu o Coro Lirico dell'Associazione Musicale Calauce de Calolziocorte (Itália). De 2006 a 2016, dirigiu o coro lírico Corale Arnatese e, de setembro de 2012 a 2015, foi o maestro do Coro Operístico de Mendrisio (Suíça). Em 2015, fundou o Coro Sinfónico Ticino. Durante vários anos, lecionou técnica, pedagogia e didatismo de canto para maestros de coro em cursos organizados pela Unione Società Corali Italiane, de cujo Comité Artístico foi membro. Como *freelancer*, é regularmente convidado por *ensembles* e coros a orientar *masterclasses* e cursos de canto, tanto em Itália como no resto do mundo.

## ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA

Criada em 1993, a Orquestra Sinfónica Portuguesa (OSP) é um dos corpos artísticos do Teatro Nacional de São Carlos e tem vindo a desenvolver uma atividade sinfónica própria, incluindo uma programação regular de concertos e participações em festivais de música nacionais e internacionais. Colabora regularmente com a Rádio e Televisão de Portugal através da transmissão dos seus concertos e óperas pela Antena 2, designadamente a realização da tetralogia *O anel do Nibelungo*, transmitida na RTP2, e a participação em iniciativas da própria RTP, como o Prémio Pedro de Freitas Branco para Jovens Chefes de Orquestra, o Prémio Jovens Músicos-RDP e a Tribuna Internacional de Jovens Intérpretes. No âmbito das temporadas líricas e sinfónicas, a OSP tem-se apresentado sob a direção de notáveis maestros, como Rafael Frühbeck de Burgos, Alain Lombard, Nello Santi, Alberto Zedda, Harry Christophers, George Pehlivanian, Michel Plasson, Krzysztof Penderecki, Djansug Kakhidze, Milán Horvat, Jeffrey Tate e Iuri Ahronovitch, entre outros. A discografia da OSP conta com dois CD para a etiqueta Marco Polo, com as *Sinfonias n.ºs 1, 3, 5 e 6* de Joly Braga Santos, que gravou sob a direção do seu primeiro maestro titular, Álvaro Cassuto, e *Crossing Borders* (obras de Wagner, Gershwin e Mendelssohn), sob a direção de Julia Jones, numa gravação ao vivo pela Antena 2. Em maio de 2022, foi lançado o CD editado pela Naxos com obras de Fernando Lopes-Graça, sob a direção de Bruno Borralhinho. No cargo de maestro titular, seguiram-se José Ramón Encinar (1999-2001), Zoltán Peskó (2001-2004) e Julia Jones (2008-2011); Donato Renzetti desempenhou funções de primeiro maestro convidado entre 2005 e 2007. Joana Carneiro foi maestrina titular de 2014 a 2021. Atualmente, a direção musical está a cargo de Antonio Pirolli, seu maestro titular. A Orquestra Sinfónica Portuguesa completou 30 anos de atividade em 2023.

## Coro do Teatro Nacional de São Carlos

### SOPRANOS

Ana Cosme  
Ana Luísa Silva  
Ana Serro  
Ana Sofia Franco  
Angélica Neto  
Carmen Matos  
Carolina Raposo  
Cecília Rodrigues  
Ema de Sá  
Filipa Lopes  
Isabel Biu  
Maria Anjo Albuquerque  
Maria Luísa Brandão  
Patrícia Ribeiro  
Raquel Alão  
Sandra Lourenço Santos  
Sónia Alcobaça

### MEIO SOPRANOS

Ana Ferro  
Ana Rita Cunha  
Ana Seródio  
Ângela Roque  
Antónia Ferraz de Andrade  
Cândida Simplício  
Conceição de Sousa  
Inês Medeiros  
Luísa Tavares  
Leila Moreso  
Madalena Paiva Boléo  
Manuela Teves  
Natália Brito  
Rita Coelho  
Susana Moody

### TENORES

Alberto Lobo da Silva  
Alexandre S. David  
Arménio Afonso Granjo  
Carlos Pocinho  
Carlos Silva  
Diocleciano Pereira  
Francisco Lobão  
João Cipriano  
João Queiroz  
João Rodrigues  
Luís Castanheira  
Mário Silva  
Nuno Cardoso  
Rui Pedro Antunes  
Victor Carvalho

### BAIXOS

André Soares  
Carlos Pedro Santos  
Ciro Telmo Martins  
Costa Campos  
Enrico Caporiondo  
Frederico Santiago  
João Oliveira  
João Rosa  
Leandro Silva  
Luísa Mayer-Bento  
Nuno Dias  
Pedro Costa  
Rodrigo Lins  
Simeon Dimitrov  
Tiago Navarro

## **Orquestra Sinfónica Portuguesa**

### **FLAUTAS**

**Anabela Malarranha**  
**Ana Baganha**  
**Rui Matos**

### **OBOÉS**

**Luis Pérez**  
**Luis Marques**  
**Elizabeth Kicks**

### **CLARINETES**

**Francisco Ribeiro**  
**Cândida Oliveira**  
**Jorge Trindade**

### **SAXOFONES**

**Ricardo Pires\***  
**Gonçalo Almeida\***

### **FAGOTES**

**Carolino Carreira**  
**Roberto Erculiani**  
**Joana Maia**

### **TROMPAS**

**Paulo Guerreiro**  
**Carlos Rosado**  
**Laurent Rossi**  
**Tracy Nabais**

### **TROMPETES**

**Jorge Almeida**  
**Latchezar Goulev**  
**António Quítalo**  
**Pedro Monteiro**

### **TROMBONES**

**Hugo Assunção**  
**Jarrett Butler**  
**Vitor Faria**  
**Joaquim Rocha**

### **TUBA**

**Ilídio Massacote**

### **TÍMPANOS**

**Richard Buckley**

### **PERCUSSÃO**

**Pedro Araújo E Silva**  
**Lídio Correia**  
**Cristiano Rios\***  
**André Castro\***  
**Marco Fernandes\***  
**Daniel Pinheiro\***

### **GUIARRA ELÉCTRICA**

**Titus Isfan\***

### **GUIARRA BAIXO**

**Vasco Sousa\***

### **CELESTA**

**Joana David**  
**Nuno Lopes**

### **PIANO**

**Joana David**

### **CRAVO**

**Nuno Lopes**

### **ÓRGÃO**

**Diogo Pombo\***

### **HARPA**

**Carmen Cardeal**

## I VIOLINOS

Alexis Hatch  
Alexander Stewart  
Leonid Bykov  
Vicente Sobral  
Alexander Mladenov  
Margareta Sandros  
Jorge Gonçalves  
António Figueiredo  
Hasmik Duarte  
Laurentio Ivan-Coca  
Iskrena Yordanova  
Regina Stewart  
Luis Santos  
Nicholas Cooke

## II VIOLINOS

Paula Carneiro  
Rui Guerreiro  
Tomás Soares  
David Ascensão  
Inna Calori  
Carmélia Silva  
Slawomir Sadlowski  
Katarina Majewska  
Flávia Marques  
Kamélia Dimitorva  
Maria Bykova  
Sara Cymbron

## VIOLAS

Pedro Saglimbeni Muñoz  
Ceciliu Isfan  
Cecile Pays  
Irma Skenderi  
Vladimir Demirev  
Ventzislav Grigorov  
Etelka Dudás  
Maria Inês Monteiro  
Isabel Pereira  
Sara Farinha\*

## VIOLONCELOS

Alexandre Alvarez  
Hilary Alper  
Ajda Zupancic  
Gueorgui Dimitrov  
Emídio Coutinho  
Diana Savova  
João Matos  
Luis Clode

## CONTRABAIXOS

Diogo Pereira  
Anita Hinkova  
Pedro Bettencourt  
José Mira  
João Diogo  
Rafael Aguiar

\*REFORÇOS



# SUBSCREVA A NEWSLETTER CCB

**FIQUE A PAR DE TODA A NOSSA PROGRAMAÇÃO  
E ATIVIDADES EM PRIMEIRA MÃO!**

**[ccb.pt/newsletter](https://ccb.pt/newsletter)**





JÁ A SEGUIR

ORQUESTRA

**O DELÍRIO AMOROSO DE HANDEL**

**GABETTA CONSORT E SAMUEL MARIÑO**

Amor, loucura, paixão — neste programa encantador, a estrela em ascensão Samuel Mariño e o Gabetta Consort conduzem-nos numa viagem pelas paisagens delirantes do amor barroco.

Sob a direção do grande virtuoso Andrés Gabetta, o *ensemble* interpreta peças instrumentais magistralmente elaboradas, que se fundem com árias apaixonadas num diálogo emotivo.

O programa reúne o extraordinário concerto *Grosso Mogul*, no qual a escrita brilhante de Vivaldi evidencia a técnica espetacular de Gabetta, e a cantata dramática de Handel, *O delírio amoroso*, uma história intemporal sobre o poder do amor para transcender todas as barreiras.

Através de uma abordagem historicamente informada e tecnicamente irrepreensível, Mariño e Gabetta insuflam nova vida a estas mensagens eternas de paixão e desejo, fazendo-as ressoar com a mesma força hoje como há três séculos.

Uma noite extraordinária de virtuosismo e emoção no espírito vibrante do Barroco italiano.

**17 NOVEMBRO**

Segunda-Feira, 20h

Grande Auditório

+6

# Uma Cidade. Um Museu. Tantos Palcos.

One City. One Museum. So many Stages.

**Entrada gratuita** Free admission

## MAC/CCB

Museu de Arte Contemporânea MAC/CCB e Centro de Arquitetura

MAC/CCB Museum of Contemporary Art and Architecture Centre

**30% desconto** 30% discount

**Espetáculos CCB** CCB Performing Arts

**Estacionamento Gratuito** Free parking

Em visitas ao museu, espetáculos ou compras superiores a 20€

For museum visits, performances, or purchases over €20

**Convite para um espetáculo** Invitation to a performance

Inaugurações, Eventos e Visitas Exclusivas às Exposições

Exclusive Openings, Events and Visits to Exhibitions

**Desconto** Discount

**Lojas e Restaurantes CCB**

CCB Stores and Restaurants

**Newsletters exclusivas**

Exclusive Newsletters



## Cartão CCB

Descubra as vantagens em [ccb.pt/cartao](http://ccb.pt/cartao)

Discover the advantages at [ccb.pt/cartao](http://ccb.pt/cartao)

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA



PARCEIRO DE IMAGEM  
E MULTIMEDIA



APOIO INSTITUCIONAL AO PROGRAMA  
DE MEDIAÇÃO DE MÚSICA ERUDITA



PARCEIRO PARA A  
SUSTENTABILIDADE

